

# 11ª Semana APFH – XI Congresso Nacional dos Farmacêuticos Hospitalares

Decorreu de 21 a 24 de novembro o XI Congresso da Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares (APFH) sob o tema “Farmacêuticos focados no doente e na profissão”.



Em mais uma semana da APFH, Ana Margarida Freitas, presidente da comissão organizadora, vincou a importância de os farmacêuticos hospitalares alargarem as suas áreas de intervenção no sistema de saúde, reforçando e interligando o hospital com os cuidados de saúde primários, cuidados continuados, entre outros. “Focámo-nos em evidenciar um maior leque de áreas de profissionalização do farmacêutico, demonstrando que o mesmo é uma mais valia para e no sistema de saúde. Visto que todos estamos cientes da importância da nossa profissão, pretendem-se, mais uma vez, ampliar horizontes e reinventar novas áreas de atuação”.

Assim, o XI Congresso APFH procurou motivar os farmacêuticos e dar-lhes novos caminhos para a profissão, bem como promover um desenvolvimento pessoal, privilegiando a atualização e especialização, para que estes possam interagir e participar de forma ativa nas equipas de saúde. “Todos juntos propagaremos uma profissão de futuro para o sistema de saúde e para o cidadão”, reforça Ana Margarida Freitas.

Questionada sobre a escolha do tema “Farmacêuticos focados no doente e na

profissão”, a presidente da comissão organizadora revela que esta esteve paralelamente interligada com a ambição da existência da carreira farmacêutica no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e com a necessidade de todos os farmacêuticos se focarem na profissão. “Assim, estamos todos concentrados na valorização da profissão, sem deixar de parte a missão de qualquer farmacêutico hospitalar, que é a prestação de cuidados farmacêuticos focados no doente no ponto de vista da adequação, segurança e avaliação da efetividade do medicamento no doente. O farmacêutico hospitalar deve também ser proativo na educação para a adesão e prevenção de efeitos secundários previsíveis de forma a melhorar o resultado terapêutico do medicamento”.

O programa do congresso incluiu conteúdos capazes de motivar os farmacêuticos hospitalares para enfrentar os novos desafios, proporcionando-lhes ferramentas e conhecimentos que lhes permitam aperfeiçoar a sua atividade específica e, simultaneamente, contribuir para uma progressiva interação e colaboração com os outros profissionais de saúde, com vis-

ta à construção de um futuro mais responsável e com melhor saúde.

A sessão “O Doente, o Cidadão e a Interligação dos Cuidados de Saúde” contou com a presença de uma profissional a exercer em Espanha, integrada numa equipa de cuidados de saúde primários. Na atividade farmacêutica em cuidados continuados teve lugar a apresentação da realidade espanhola. Por fim, foi partilhado o papel do farmacêutico na unidade de hospitalização domiciliária criada recentemente no Hospital Garcia de Orta – “o que mostra que a área de interligação de cuidados de saúde é muito importante e constitui um desafio para os farmacêuticos”, sublinha Ana Margarida Freitas. “Nesse mesmo dia, teve lugar uma sessão que nos fez sair da nossa zona de conforto, ‘A ciência da motivação’. Para ter sucesso profissional é muito importante desenvolver não apenas competências técnicas, mas também as denominadas soft skills. A motivação dos profissionais muitas vezes não é trabalhada pelos líderes nas equipas de trabalho, no entanto a motivação depende também de cada um nós”, alerta a presidente.

No segundo dia do Congresso foi partilhada a realidade na área da farmácia hospitalar em diferentes países e em diferentes contextos. As palestras focaram a farmácia clínica nos cuidados intensivos, com a visão do Brasil, a perspetiva da Estónia na área da Psiquiatria e a perspetiva espanhola na área da Geriatria. A sessão, “Farmácia Clínica: O caminho para Portugal” demonstrou a crescente existência de caminhos para a farmácia hospitalar, sendo reforçada a importância da partilha das melhores práticas.

No último dia do Congresso, foi feito o enquadramento da profissão e do medicamento no sistema de saúde, bem como uma sessão sobre a transformação digital na saúde e o seu impacto na sociedade e nos profissionais. Estas sessões contaram com a presença de peritos nacionais.

Paralelamente decorreram vários workshops, com temas escolhidos sob o ponto de vista clínico e técnico.

O XI Congresso Nacional da APFH teve como objetivo reunir os profissionais em torno de questões essenciais, servindo como reflexão e aprendizagem sobre as novas áreas de intervenção farmacêutica.

